



Uma ministra da Saúde que não é capaz de gerir o SNS com eficácia, o preço dos combustíveis em valores absurdos e agora um ministro que anuncia a localização do novo aeroporto e no dia seguinte tem o primeiro-ministro a desmenti-lo. Onde é que este (des)governo nos vai levar?

ESTE GOVERNO ESTÁ UM

CAOS



POLÍTICA

CHEGA, LÍDER DA OPOSIÇÃO, AVANÇA COM MOÇÃO DE CENSURA AO GOVERNO

O CHEGA foi o único partido com coragem de mostrar um 'cartão vermelho' ao Governo. O preço dos combustíveis, a falta de médicos que encerra serviços hospitalares e o ministro que desautoriza publicamente o primeiro-ministro. O partido de André Ventura diz CHEGA a esta bandalheira. - **pág. 3**

OPINIÃO

Ricardo Dias Pinto

DIREÇÃO NACIONAL



Com escassos meses de existência, aquele que devia ser um Governo estável e forte à sombra da maioria, que num dia de infelicidade o Povo resolveu dar ao PS, demonstra exactamente o contrário, com fragilidades provavelmente insanáveis que tudo têm para prejudicar gravemente quem nele confiou.

PAÍS

TERRORISTA DAS FP-25 VAI RECEBER MEDALHA DE MÉRITO

A junta de freguesia de Agualva e Mira Sintra, no concelho de Sintra, liderada por um Executivo socialista, vai atribuir uma medalha de mérito a Teodósio Maria Alcobia por "exemplos de serviço público". Teodósio, ex-BE, foi condenado a 15 anos de prisão por terrorismo. Pertencia às FP-25. - **pág. 4**



DIVERGÊNCIAS NO PS

ANTÓNIO COSTA E PEDRO NUNO SANTOS EM (DES)GOVERNO ABSOLUTO

Este Governo está sem rei, nem roque. A sucessão dos acontecimentos das últimas semanas, com o caos instalado na Saúde e agora o caso de um ministro desautorizado pelo primeiro-ministro por causa do novo aeroporto de Lisboa, deixa o governo altamente fragilizado.

Se estivéssemos a meio da presente legislatura até não seria de espantar, mas o problema é que o governo só tomou posse há três meses e, no entanto, já temos um ministro que desautoriza António Costa. Ao mesmo tempo, existe uma ministra da Saúde incapaz de gerir o caos em que se encontra o Serviço Nacional de Saúde.

O enfant terrible Pedro Nuno Santos que deixa Costa de nervos em franja

Na passada quarta-feira, o país foi surpreendido pelo anúncio do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, de que o novo aeroporto de Lisboa iria avançar, tendo publicado um despacho em que a solução passaria por construir um aeroporto complementar no Montijo, sendo que em Alcochete seria construído o futuro aeroporto de Lisboa, o que implicaria fazer uma nova travessia no Tejo. Este anúncio foi feito à revelia do primeiro-ministro, que se encontrava fora do país, na Cimeira da NATO, contrariando tudo quanto tinha sido dito por António Costa sobre esta matéria, nomeadamente sobre a necessidade de haver um consenso abrangente entre partidos políticos e sociedade civil relativamente à localização desta infraestrutura.

Sabe-se agora que a decisão foi tomada apenas por Pedro Nuno Santos, não tendo sequer informado o primeiro-ministro e o Presidente da República, o que seria o mínimo exigível tendo em conta a importância desta decisão. Perante este ato de deslealdade e desrespeito para com o primeiro-ministro, revelando total descoordenação, era expectável que, na ausência de demissão do Pedro Nuno Santos, António Costa não tivesse outra opção que não fosse demitir o seu ministro.

Mas não foi isso que aconteceu, tendo tudo terminado com um puxão de orelhas de Costa ao seu ministro e um pedido de desculpas deste ao primeiro-ministro. Segundo Costa, depois de Pedro Nuno Santos ter "cometido um erro grave" este o terá assumido "com hu-

mildade", tendo o erro sido "prontamente corrigido".

Tudo isto depois de o ministro das Infraestruturas ter publicado um despacho sobre o assunto, que foi anulado pelo primeiro-ministro, e se ter desdobrado em entrevistas no dia do anúncio, referindo que a decisão estava a ser tomada pelo Governo e que não tinha de ser consensualizada com ninguém, tendo em conta que o "Governo existe para governar".

Saúde nos cuidados intensivos e com as máquinas a falharem ao fim de semana

Hospitais com urgências fechadas, filas de espera intermináveis para cirurgias e exames de diagnóstico, serviços que deixam de funcionar por falta de médicos especialistas, como é o caso da obstetria, havendo mesmo situações que levaram à morte de crianças e adultos, transformaram a Saúde no verdadeiro cancro do Governo e do país.

Os sucessivos casos sobre o estado de emergência em que se encontra a área da Saúde deixam Marta Temido em maus-lençóis, tendo levado o CHEGA a chamar a ministra ao Parlamento e a pedir a sua demissão.

Afinal, quem manda aqui, senhor primeiro-ministro?

De todo este episódio 'Pedro Nuno Santos', não se percebe bem quem fica mais fragilizado. Se o ministro que levou um puxão de orelhas e que viu a sua decisão política anulada pelo primeiro-ministro, se António Costa por ficar a ideia que não teve coragem política para demitir o seu ministro que, por sinal, é uma das figuras de quem se fala para a sucessão no PS.

A luta pelo poder dentro do Partido Socialista parece ter começado tendo como pano de fundo a governação do país e assuntos tão sensíveis como decisões de investimento de milhões de euros em aeroportos.

A desconfiança que existe entre ambos ficou patente e daqui para a frente o Governo não vai ser o mesmo, sendo que o normal funcionamento do Executivo fica comprometido.

Fica a dúvida relativamente à capacidade que o ministro das Infraestruturas terá, de agora em diante, para tomar decisões de obras públicas tão relevantes para o país. Seguramente que a credibilidade do Governo não vai voltar a ser a mesma.

O doce António Costa que não gosta de demitir - prefere ver ministros a caírem sozinhos

Recorde-se que em sete anos e três Governos não há memória que António Costa tenha demitido um ministro seu. Todos os ministros saíram do Governo a seu pedido ou não foram reconduzidos em novos governos. Costa parece preferir transmitir mensagens públicas que levem os próprios a apresentar a demissão.

No caso que levou à saída de João Soares, com o ex-ministro da Cultura a prometer "salutares bofetadas" aos cronistas do Público, Augusto M. Seabra e Vasco Pulido Valente, António Costa referiu que "já recordei aos membros do Governo que, enquanto membros do Governo, nem à mesa do café podem deixar de se lembrar que são membros do Governo". Também Constança Urbano de Sousa, ministra da Administração Interna pediu a demissão depois da crise dos incêndios de Pedrógão. Na despedida, Costa

referiu que a "ministra da Administração Interna apresentou formalmente a demissão em termos que não posso recusar". Já Eduardo Cabrita saiu também pelo próprio pé, apenas a dois meses de eleições legislativas, depois do polémico acidente da A6, quando o carro em que seguia atropelou mortalmente um operário que trabalhava na via. "Ele mandou-me uma mensagem a pedir a exoneração e eu disse sim, senhor", referiu Costa no momento da demissão.

CHEGA, LÍDER DA OPOSIÇÃO, AVANÇA COM MOÇÃO DE CENSURA AO GOVERNO

A primeira moção ao Governo de António Costa vai surgir pela iniciativa do CHEGA, tendo como base os elevados preços dos combustíveis, com impostos muito elevados, o estado calamitoso em que se encontra a Saúde e a recente polémica em torno do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos. André Ventura afirmou, no entanto, que retira a moção de censura caso o Governo decida proceder à substituição dos ministros da Saúde, Marta Temido, e das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos. Esta iniciativa surge na sequência da recente trapalhada que envolveu Pedro Nuno Santos e António Costa, depois da decisão do ministro das Infraestruturas de construção de dois novos aeroportos em Montijo e Alcochete ser revertida, no dia seguinte pelo primeiro-ministro. Também o estado em que se encontra a Saúde é motivo de censura para o líder do CHEGA, tendo em conta o "caos absoluto" em que se encontra esta área e a falta de resposta que a ministra Marta Temido tem dado aos problemas. Outro tema que leva à apresentação desta moção é o aumento dos preços dos combustíveis e a incapacidade do Governo em encontrar respostas para esta escalada de preços, nomeadamente através da baixa de impostos. Estas razões levam o CHEGA a afirmar que este elenco governativo não serve os portugueses e está fragilizado, com um primeiro-ministro desautorizado pelo seu ministro e com uma ministra da Saúde que revela uma incapacidade total em enfrentar os problemas do setor. André Ventura já informou o presidente da Assembleia da República da moção de censura, bem como o Presidente da República, tendo já pedido para ser recebido por Marcelo Rebelo de Sousa neste âmbito.



O DESGOVERNO SOCIALISTA PARA DESGRAÇA DOS PORTUGUESES!

Mais um episódio lamentável mancha de forma irremediável este Governo Socialista que, apesar de maioritário, demonstra uma inegável incapacidade de fazer aquilo para que foi mandatado: Governar! Do caos no Serviço Nacional de Saúde, com as urgências a fechar permanentemente e uma ministra que apenas consegue 'tirar da cartola' mais uma 'Comissão', sem dar respostas à Assembleia da República, à qual foi chamada pelo Partido CHEGA para um Debate de Urgência, até um caos financeiro de dimensões ainda imprevisíveis com a inflação a atingir marcos históricos e os combustíveis em valores recorde, passando pelo ridículo 'folhetim' Pedro Nuno Santos a que Portugal acaba de assistir de bancada, tudo soaria a divertido romance 'de cordel', não fossem as trágicas consequências que isto encerra para Portugal e para os Portugueses. Com escassos meses de existência, aquele que devia ser um Governo estável e forte à sombra da maioria, que num dia de infelicidade o Povo resolveu dar ao PS mesmo depois do que aconteceu nos últimos sete anos de governação socialista, demonstra exactamente o contrário.

O governo de maioria apresenta fragilidades provavelmente insanáveis que tudo têm para prejudicar gravemente quem nele confiou. Pedro Nuno Santos desautoriza António Costa e faz sair um Despacho à revelia do Primeiro Ministro, enquanto este está em Madrid.

António Costa desautoriza o Ministro que o desautorizou e revoga o dito Despacho logo à chegada a Portugal. Reúnem os dois e depois de longos abraços e mútuos pedidos de desculpa com "juras de fidelidade" eis que... fica tudo na mesma!

O Governo põe em causa, no caso do Aeroporto do Montijo - que Pedro Nuno Santos quer fazer quase à força - as questões ambientais, mas não o faz no que a impostos, taxas, taxinhas e 'taxetas' do Carbono e de 'outros mais' diz respeito, deixando assim os combustíveis a preços insuportáveis.

Enfim, uma triste sequência de episódios que demonstram uma total incapacidade deste Governo de prosseguir em funções sem que para isso se corra o risco mais que evidente de um absoluto desgoverno em muitas áreas fundamentais e de uma bancarrota (a terceira socialista) eminente e quase certa!

Ficam no ar algumas perguntas fundamentais com as quais vos deixo:

- Até quando vamos viver este pesadelo governamental?
- Quais as reais consequências que este pesadelo trará para o país já tão fragilizado política e economicamente?
- Quando estará o Senhor Presidente da República preparado para garantir o "regular funcionamento das Instituições"?



RICARDO DIAS PINTO
 DIREÇÃO NACIONAL

EMPRESÁRIO DETIDO POR ABUSAR SEXUALMENTE DE CRIANÇA EM VISEU

A Polícia Judiciária anunciou, na sexta-feira, ter detido um homem, de 40 anos, que é suspeito de abusar sexualmente, de forma reiterada, de uma criança de apenas 12 anos, em Viseu. Em comunicado, a PJ explicou que o arguido, que é empresário na área do turismo, "conheceu a vítima, com 12 anos de idade, numa associação recreativa". "Após a troca de contactos telefónicos, o suspeito começou a seduzi-la e a aliciá-la,

levando a que a mesma se enamorasse por si. No seguimento, convenceu a vítima a encontrar-se consigo para a prática de atos sexuais de relevo", acrescentou. A detenção foi feita pela PJ, através da Diretoria do Centro, em cumprimento de mandado de detenção emitido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Viseu. Depois de presente a primeiro interrogatório judicial, o empresário ficou em prisão preventiva.



TERRORISTA DAS FP-25 CONDENADO VAI RECEBER MEDALHA DE MÉRITO POR "EXEMPLOS DE SERVIÇO PÚBLICO"

A junta de freguesia de Agualva e Mira Sintra, no concelho de Sintra, liderada por um Executivo socialista, vai atribuir a Teodósio Maria Alcobia uma medalha de mérito por "exemplos de serviço público". Teodósio é ex-autarca do Bloco de Esquerda e foi condenado a 15 anos e meio de prisão pelo crime de organização terrorista. Em causa, o facto de ter integrado, nos anos 80, a organização FP-25 que levou a cabo vários atentados e assaltos que culminaram com a morte de 17 pessoas, incluindo uma criança.

A medalha será entregue no dia 12 de julho depois de uma votação que contou com os votos a favor do PS - autor da iniciativa -, do PCP e do Bloco de Esquerda. O CHEGA votou contra e o PSD esteve ausente da votação. Marta Zúquete e João Figueiredo, ambos eleitos pelo CHEGA naquela freguesia, apresentaram uma moção de anulação da atribuição da condecoração. Na iniciativa do CHEGA lê-se que em "Portugal ou em qualquer outro país, nenhum ato ou exercício de mandato

autárquico apaga a História, apaga as mortes provocadas" e "nenhuma proposta na Junta de Freguesia limpa das mãos [de Teodósio Maria Alcobia] o sangue das suas vítimas ou minimiza a dor dos familiares dessas mesmas vítimas". Apesar dos esforços do partido liderado por André Ventura para que a atribuição da medalha fosse anulada, a verdade é que o sistema se uniu e a proposta do CHEGA foi chumbada com os votos contra do PS, do PCP e do Bloco de Esquerda.

Marta Zúquete, autarca do CHEGA, considera "inadmissível" a condecoração e lamenta que os partidos tenham optado por chumbar a proposta de anulação apresentada por si e por João Figueiredo. A autarca sublinha, em declarações ao Folha Nacional, que, pese embora já tenham passado três décadas desde a autoria dos crimes, o tempo "não apaga os crimes", nem as consequências que os mesmos tiveram na vida dos familiares das vítimas.

ACABOU A FARRA! SÓCRATES NA GNR A CADA 15 DIAS

O ex-primeiro-ministro José Sócrates ficou sujeito a apresentações quinzenais às autoridades, além do Termo de Identidade e Residência (TIR), decidiu a juíza Margarida Alves no âmbito do processo separado da Operação Marquês.



"Entendemos, neste momento, mostrar-se adequada e proporcional fixar a periodicidade das referidas apresentações em quinzenais. Assim sendo, decide-se (...) que o arguido aguarde os ulteriores termos do processo sujeito a TIR (já prestado) e à medida de coação de obrigação de efetuar apresentações quinzenais na esquadra/posto policial da área da respetiva residência", lê-se no despacho da juíza.

O agravamento das medidas de coação do antigo governante foi pedido pelo Ministério Público (MP) na

sequência da divulgação de viagens ao Brasil por José Sócrates por um período superior a cinco dias sem comunicar ao tribunal, quando lhe foi aplicado a medida de coação de TIR no processo Operação Marquês. O TIR prevê que um arguido saiba da obrigação de não mudar de residência nem se ausentar por mais de cinco dias sem comunicar essa situação ao tribunal. José Sócrates foi acusado no processo Operação Marquês pelo MP, em 2017, de 31 crimes, designadamente corrupção passiva, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e fraude fiscal, mas na decisão instrutória, em 09 de abril de 2021, o juiz Ivo Rosa decidiu ilibar José Sócrates de 25 dos 31 crimes, pronunciando-o para julgamento por três crimes de branqueamento de capitais e três de falsificação de documentos.

PRISÃO PARA PADRE E FREIRAS POR ESCRAVIDÃO

O Tribunal de Guimarães condenou, na sexta-feira, a penas entre 12 e 17 anos de prisão um padre e três responsáveis de uma "associação de fiéis" de Requião, em Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, por escravizarem noviças.

O padre Joaquim Milheiro, com cerca de 90 anos, e as arguidas Maria Arminda Costa, Maria Isabel Silva e Joaquina Carvalho, hoje com idades entre os 70 e os 75 anos, estavam acusados de nove crimes (nove vítimas, à data dos factos com idades entre os 12 e os 20 anos) de escravidão, incluindo a escravidão laboral.

Maria Arminda Costa foi condenada a 17 anos de prisão, o padre Joaquim Milheiro foi condenado a 15 anos de cadeia, en-

quanto a Maria Isabel Silva e a Joaquina Carvalho o tribunal aplicou as penas de 14 e de 12 anos de prisão, respetivamente.

"O tribunal deu como provado, no essencial, os factos que constam da acusação [do Ministério Público]", disse a presidente do coletivo de juízes, Paula Sá, durante a leitura do acórdão.

A juíza presidente falou em "clima de terror e medo", em "agressões bárbaras" cometidas pelos arguidos, assim como de "escravidão e de crimes hediondos praticados por alguém que se diz representante de Deus na terra", os quais levaram à total "exploração e desumanização" das vítimas, que não recebiam "qualquer tipo de contrapartida", permitindo à fraternidade aumentar o seu património na modalidade de "poupança de custos".

Os crimes foram cometidos - durante cerca de três décadas - na Fraternidade Missionária de Cristo Jovem, instalada num convento em Requião, concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, pertença do Centro Social de Apoio e Orientação da Juventude, uma Instituição Particular de Solidariedade Social sob a forma de Instituto de Organização Religiosa.



MORREU O PADRE VAZ PINTO

O padre António Vaz Pinto, jesuíta e Alto Comissário para as Migrações e Minorias Étnicas entre os anos 2002 e 2005 morreu, na sexta-feira, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

António Vaz Pinto, de 80 anos, estava internado desde 08 de junho, devido a um tumor pulmonar, explicou a Província Portuguesa da Companhia de Jesus, recordando que, "com uma vida cheia e intensa", o jesuíta "foi responsável pela criação e implementação de várias obras da Companhia de grande impacto apostólico".

Natural de Arouca, onde nasceu em 02 de junho de 1942, António Vaz Pinto foi responsável pela criação e implementação de várias obras da Companhia de Jesus, entre as quais se destacam os Leigos para o Desenvolvimento (1986), o Centro São Cirilo (2002), no Porto, e o Centro Universitário Padre Manuel da Nóbrega (1975-1984), em Coimbra, e mais tarde o Centro Universitário Padre António Vieira (1984-1997), em Lisboa.



RISCO DE GRANDES INCÊNDIOS HOJE É O MESMO DE "HÁ EXATAMENTE CINCO ANOS"

O investigador na área da proteção civil Duarte Caldeira alertou para o risco elevado de incêndio florestal que se mantém no país, apesar do dispositivo de combate aos fogos estar estabilizado e consolidado.

"Os potenciais de risco mantêm-se em elevada percentagem", disse à agência Lusa o presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil (CEIPC), no dia em que o dispositivo de combate a incêndios rurais é reforçado ao entrar na sua capacidade máxima. Duarte Caldeira, que pertenceu também ao observatório técnico independente criado pelo parlamento até 2021 para avaliar os incêndios florestais, afirmou que "na ótica do combate não há, neste momento, necessidade de acrescentar mais meios, porque o dispositivo está estabilizado".

"Não é aí [dispositivo] que está o problema. O problema está em avaliar se as medidas que estão a montante do combate estão a resultar. Falta a adequada avaliação que não está feita", precisou.

O antigo presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Escola Nacional dos Bombeiros lamentou que se continue a falar em combate passados cinco anos dos incêndios mais mortais do país, quando "falta fazer a devida avaliação" à prevenção.

"Porque ainda não foi alterada de forma substancial o perfil de risco do espaço florestal rural país, em particular das zonas do interface urbano florestal, onde todos os anos ocorrem incêndios gravíssimos"

Duarte Caldeira sustentou que existe hoje o "mesmo perfil de risco que há exatamente cinco anos", pois "o potencial está cá todo", disse.

O Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil fez este ano um levantamento da situação nas zonas onde ocorreram os incêndios em junho e outubro de 2017.

"O que concluímos é que na esma-

gadora maioria do território afetado por esses incêndios a carga de combustível instalada no terreno é exatamente a mesma e, em alguns, casos pior, sendo a única exceção visível nas zonas envolventes das vias rodoviárias", disse.

Duarte Caldeira sublinhou que, no que se refere à carga de combustível disponível, "verifica-se que o risco continua a ser elevadíssimo, porque não houve desde 2017 resultados palpáveis no domínio da redução do combustível que leva a mitigação do risco".

Apesar do risco se manter elevado, o especialista realçou que "o perfil meteorológico até agora é favorável", uma vez que as temperaturas têm estado baixas para a época do ano, apesar da situação de seca.

No entanto, salientou que a situação pode alterar-se com o aumento das temperaturas em julho, associado à seca e aos níveis de combustíveis no solo.

LOURES, AVEIRO E PORTIMÃO

URGÊNCIAS E BLOCO DE PARTOS FECHADOS

As urgências de Ginecologia/Obstetria do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, estão encerradas desde ontem à noite e até às 20h00 de hoje, informou a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT).

Em comunicado, a ARSLVT refere que durante este período as grávidas devem dirigir-se ou serão encaminhadas para outras unidades da rede da cidade de Lisboa.

No entanto, a ARSLVT adianta que "poderão existir limitações em algumas unidades hospitalares", o que significa que "alguns hospitais, num determinado período do dia, poderão ativar o desvio de CODU/INEM" para outras unidades da rede.

Também as urgências do Hospital de Aveiro estiveram encerradas entre as 20:30 de ontem e as 08:30 de hoje, revelou a administração hospitalar, acrescentando que o mesmo acontecerá em mais noites.

Já o Hospital de Portimão tem o bloco de partos encerrado deste ontem à tarde, reabrindo apenas às 09h00 de segunda-feira.

Até lá, as grávidas com mais de 22 semanas de gestação deverão ser encaminhadas para o Hospital de Faro, informou o centro hospitalar.

SANTOS SILVA RECUSA DEBATER INICIATIVA DO CHEGA SOBRE PRISÃO PERPÉTUA

O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, recusou, uma vez mais, não admitir um Projeto de Lei apresentado pelo CHEGA.

Desta vez, o projeto recusado dizia respeito à prisão perpétua. O partido liderado por André Ventura tinha apresentado uma iniciativa que visava reinstaurar a pena de prisão perpétua no sistema penal português.

“É um mau sinal e uma má prática política que não dignifica a Assembleia da República”, disse André Ventura ao socialista Augusto Santos Silva no início do debate parlamentar de quarta-feira. Na resposta, Santos Silva garantiu que não admitirá projetos que “violem a Constituição da República” que refere que “não pode haver penas nem medidas de segurança privativas ou restriti-

vas da liberdade com caráter perpétuo ou de duração ilimitada ou indefinida”. O que Santos Silva não disse foi o facto de o projeto do CHEGA prever uma revisão da pena de prisão perpétua, o que retira da equação o elemento de “duração ilimitada”.

Mais uma vez, e à semelhança do que Eduardo Ferro Rodrigues já havia feito na legislatura passada, o atual Presidente da Assembleia da República tomou uma decisão que visa reforçar a cerca sanitária que se tenta fazer ao CHEGA dentro da Casa da Democracia. O diploma apresentado no último domingo previa a pena de prisão perpétua

para alguns tipos de homicídio, como por exemplo, os “praticados com especial perversidade, nomeadamente contra crianças”, alterando, para o efeito, o artigo 132.º do Código Penal, relativo ao homicídio qualificado. “Se a morte for produzida em circunstâncias que revelem especial censurabilidade ou perversidade, o agente é punido com pena de prisão de doze a vinte e cinco anos, ou com pena de prisão perpétua se o elevado grau da ilicitude do facto e as condições pessoais do condenado o justificarem”, referia o articulado do projeto de lei.

OUTROS CASOS DE LÁPIS AZUL NO PARLAMENTO

O projeto de lei que visava reinstaurar a pena de prisão perpétua em Portugal não foi o primeiro a ser recusado pelo Presidente da Assembleia da República. Na semana passada, Augusto Santos Silva também tinha recusado admitir um projeto de lei do CHEGA para alterar, no Estatuto dos Deputados, as regras sobre a imunidade parlamentar. Na legislatura anterior, Ferro Rodrigues havia impedido a discussão, não só da prisão perpétua, mas também da pena de castração química para crimes de pedofilia e tinha também impedido a discussão de projetos do CHEGA que visavam limitar cargos do governo a portadores de nacionalidade portuguesa e tirar a nacionalidade a cidadãos naturalizados condenados por crimes com penas de mais de cinco anos ou que “ofendam símbolos nacionais”.

MARCELO QUER IMIGRANTES NAS FORÇAS ARMADAS

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu que os imigrantes devem ser incluídos “numa fonte de recrutamento para as Forças Armadas”.

“Primeiro, temos que nos habituar à ideia de incluir os imigrantes numa fonte de recrutamento para as Forças Armadas. Já acontece, a título excepcional, tem que passar a acontecer a título natural”, afirmou.

O Chefe de Estado falava, na terça-feira, no I Fórum Recrutamento organizado pela Força Aérea, no Teatro Thalia, em Lisboa, sob o tema dos desafios do recrutamento militar.

“Em segundo lugar, há desigualdades na sociedade portuguesa, bolsas de miséria e clivagens sociais e territoriais que condicionam as opções de recrutamento para as Forças Armadas. Basta olhar para

alguns casos específicos de instituições que têm recrutamento quase local, em contextos em que é o que é mais apelativo e mais fácil para quem pode não ter de imediato outras alternativas naquele contexto muito específico”, acrescentou. Numa intervenção de cerca de 40 minutos, e com alguns jovens na plateia, Marcelo Rebelo de Sousa considerou que “é evidente que uma instituição tão prestigiada, tão forte, tão referencial como as Forças Armadas, por natureza é sempre mais lenta a mudar” mas “tem feito um esforço enorme para mudar aceleradamente”, não se comparando aos militares “do tempo colonial” ou do pós-Revolução dos Cravos, em 1974.

“Mas é uma tarefa dramática que se coloca aos parlamentos, governos, instituições internacionais que vão sempre atrás do prejuízo, das mudanças que ocorrem. É um desafio difícil sobretudo porque a sociedade portuguesa é envelhecida”, salientou.

De acordo com o Chefe de Estado, há uma parte da sociedade portuguesa que “tem uma inércia para ver a instituição de uma forma que não tem nada a ver com aquilo que foi em tempos”.

“Não é um problema apenas de dentro das Forças Armadas aqueles que são menos jovens terem dificuldade em mudar”, disse.

COSTA NÃO SE COMPROMETE COM 2% DO PIB PARA DEFESA

António Costa admitiu que Portugal não se pode “objetivamente comprometer” com uma data para atingir a meta de 2% do PIB reservados à Defesa.

“Nós assumimos compromissos que sabemos que podemos cumprir. (...) De uma forma séria, não podemos objetivamente comprometer-nos com uma data [para atingir os 2% do PIB destinados à Defesa], atenta a situação de incerteza que a economia global está a viver, com um enorme crescimento da inflação, com uma pres-

são sobre as taxas de juros, e a grande determinação que temos de uma forte redução da nossa dívida pública”, disse António Costa.

O primeiro-ministro falava, na quarta-feira, à chegada ao Parque de Exposições de Madrid, onde decorreu a cimeira dos chefes de Estado e de Governo da NATO, tendo sido questionado sobre quando é que Portugal poderá atingir a meta estabelecida pela NATO, em 2014, quando se comprometeram a reservar 2% do PIB à Defesa.

INSTAGRAM ESCONDE PUBLICAÇÕES SOBRE ABORTO

A rede social Instagram está a esconder publicações que mencionam o aborto, e a exigir, em alguns casos, a confirmação pelos utilizadores de que são adultos antes de permitir a visualização.

Na terça-feira, as publicações de várias contas do Instagram administradas por grupos de defesa do direito ao aborto passaram a estar ocultas atrás de um aviso de "conteúdo sensível". Um texto intitulado "Aborto na América, como ajudar", publicado numa página com mais de 25 mil seguidores, recebeu um aviso do Instagram, sobre "conteúdo gráfico ou violento". A publicação incentivava os seguidores da página a doar dinheiro a organizações de aborto e a protestar contra a decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos de revogar o direito constitucional ao aborto, tomada na sexta-feira. O Instagram disse estar a corrigir o problema, que descreveu como um erro de programação, de acordo com a agência

de notícias Associated Press (AP).

A AP avançou também que tanto o Instagram como o Facebook, rede social também detida pela Meta, estavam a esconder publicações que ofereciam o envio de pílulas abortivas para estados que restringem o uso.

As redes sociais disseram que estavam a excluir estas publicações por violarem as políticas contra a venda ou distribuição de certos produtos, incluindo produtos farmacêuticos, drogas e armas de fogo.

No entanto, a AP descobriu que publicações semelhantes, a oferecer o envio gratuito de armas ou canábis, não eram removidas pelo Facebook. A empresa não comentou.



FINLÂNDIA E SUÉCIA NA NATO. DOIS LADOS DA MESMA MOEDA

O Presidente dos Estados Unidos defendeu, na quinta-feira, que a NATO vai ficar "mais forte do que nunca" com a adesão da Finlândia e da Suécia e defendeu que Putin obteve o oposto do que pretendia ao invadir a Ucrânia. "A Finlândia e a Suécia estão mais próximas do que nunca de aderirem [à NATO]. Estamos mais unidos do que nunca e, com a adesão da Suécia e da Finlândia, vamos ficar mais fortes do que nunca e vamos aumentar a fronteira da NATO em mais de 800 milhas na fronteira entre a Finlândia e a Rússia", afirmou Joe Biden.

O presidente dos EUA, que se deslocou à Europa para a cimeira da NATO e do G7 atirou ainda farpas ao líder da Rússia. "Vladimir Putin pensou que podia quebrar a aliança transatlântica. Tentou

enfraquecer-nos, pensou que a nossa determinação se ia fraturar, mas está a ter exatamente o oposto do que queria. Ele queria a 'finlandização' da NATO, mas obteve a 'natoização' da Finlândia", frisou.

Já o presidente russo voltou a advertir que responderá com medidas similares em caso de instalação de contingentes e equipamentos militares aliados nos territórios dos dois países escandinavos. "Com a Suécia e a Finlândia não temos os problemas que, infelizmente, temos com a Ucrânia. Não temos contenciosos nem problemas territoriais, não há nada que nos possa preocupar em relação à adesão da Finlândia e Suécia à NATO. Se é isso que pretendem, que sigam em frente", afirmou.

TRIBUNAL DE BRUXELAS APLICA PENA SUSPensa A CÚMPLICES DE ATENTADOS EM PARIS

O Tribunal Penal de Bruxelas absolveu, quinta-feira, quatro suspeitos de cumplicidade nos atentados de Paris que provocaram 130 mortes, aplicou penas suspensas a outros dois arguidos e condenou quatro a trabalho comunitário. Há um mês, o Ministério Público pediu penas até cinco anos de prisão no julgamento de 14 alegados cúmplices dos comandos jihadistas que cometeram os piores ataques alguma vez registados em França.

Embora a acusação tivesse pedido um ano extra na pena de Abid Aberkane, por ter oferecido abrigo a Salah Abdeslam nos últimos três dias antes da sua detenção, em Bruxelas, o arguido foi condenado a três anos de pena suspensa. O tribunal considerou que a ajuda prestada a "alimentar, abrigar e vestir" Salah Abdeslam foi comprovada e que Abid Aberkane agiu "com pleno co-

nhecimento dos factos", sabendo que o jihadista, que é seu primo, era então o homem mais procurado da Europa. Julgados à revelia, e já anteriormente condenados na Bélgica, por terrorismo, por se terem juntado, na Síria, ao autoproclamado Estado Islâmico, o tribunal presumiu que Yousef Bazarouj e Sammy Djedou tenham sido mortos durante a guerra.

Na quarta-feira, um tribunal francês considerou 19 pessoas culpadas de acusações de terrorismo. Dos 20 réus, 19 receberam várias condenações relacionadas com terrorismo, incluindo o único terrorista sobrevivente, Salah Abdeslam, e um -- Farid Kharkhach -- foi condenado por uma acusação de fraude menor. Abdeslam, principal suspeito, foi condenado a prisão perpétua sem direito a liberdade condicional, a sentença mais pesada em França.

GUERRA NA UCRÂNIA

PRESIDENTE DA INDONÉSIA DIZ TER ENTREGADO MISSIVA DE ZELENSKY A PUTIN

O Presidente indonésio Joko Widodo anunciou, quinta-feira, ter entregado ao seu homólogo russo Vladimir Putin uma mensagem do dirigente ucraniano Volodymyr Zelensky, sem revelar o conteúdo.

"Entreguei uma mensagem do Presidente Zelensky ao Presidente Putin", declarou após um encontro com o seu homólogo russo em Moscovo. "Manifestei o meu desejo de garantir uma comunicação entre os dois presidentes", precisou Widodo.

"A Indonésia apenas está interessada (...) em que a guerra termine o mais depressa possível", sublinhou, apelando a "todos os dirigentes mundiais a fazerem renascer o espírito de cooperação". "Mesmo que a situação ainda permaneça complicada, é necessário avançar para uma solução e iniciar um diálogo", declarou ainda Widodo, que foi recebido no Kremlin um dia após a sua deslocação à Ucrânia.

Por sua vez, Putin agradeceu a Joko Widodo pelas "conversações produtivas" e disse estar "convencido" que os acordos hoje obtidos durante as conversações vão contribuir para "reforçar a parceria russo-indonésia".



OS DESAFIOS DA PARENTALIDADE

A evolução demográfica em Portugal não é positiva. Perante os resultados preliminares dos Censos 2021, confirma-se a tendência de decréscimo populacional da última década. Portugal está cada vez mais dependente de saldos migratórios para ter algum dinamismo demográfico, pois a população portuguesa está envelhecida e a taxa de natalidade bruta é das mais baixas da União Europeia: 8,2 nados-vivos por mil habitantes, em 2020. Portugal é um país onde a média salarial é baixa e os custos de vida cada vez mais elevados. Um dos grandes desafios do século é conciliar a vida profissional com a familiar e, por isso, urge que sejam colocadas em prática medidas que tenham impacto real na vida das pessoas.

O estudo 'Os jovens em Portugal, hoje: Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem', da Fundação Francisco Manuel dos Santos, coloca a nu as fragilidades dos jovens portugueses: 56% dos jovens casais que não têm filhos gostariam de ter, mas não o fazem com receio de se tornarem financeiramente dependentes; 30% dos jovens que estão atualmente a trabalhar recebem entre 601 a 767 euros mensais e 9% recebem menos de 413 euros. As mulheres têm ainda mais dificuldades em conseguir emprego e autonomia financeira. É comum jovens mulheres relatarem que foram confrontadas, em entrevistas de emprego, com questões relacionadas com a eventual pretensão a curto prazo de casarem e terem filhos. De referir também, que em Portugal, a diferença salarial entre homens e mulheres aumentou de 10,9% em 2019 para 11,4% em 2020.

Mas será esse fosso salarial entre homens e mulheres uma questão puramente de género? Não é assim tão linear. Uma extensa investigação em muitos países revela que a discriminação apenas explica uma parte do fosso salarial.

Ora vejamos, a história em Portugal é semelhante à de muitos países. Se recuarmos à década de 50 não existiam muitas mulheres a trabalhar fora de casa e as que trabalhavam não tinham a mesma formação que os homens.

Mas hoje temos mulheres em todos os sectores profissionais, começaram até a superar os homens na formação superior e, atualmente, a maior parte dos fatores de disparidade salarial diminuiu à exceção de um: a Maternidade. Estudos demonstram como o nascimento do primeiro filho afeta o rendimento de ambos, mas sobretudo e de forma abrupta o da mulher. Se compararmos uma mulher com filhos com uma mulher sem filhos, percebe-se que a disparidade salarial não tem tanto a ver com o facto de ser mulher, mas sim com o facto de se ser mãe. Erradamente, discute-se este tema aliando-o à necessidade de promoção da "igualdade de género", mas a disparidade salarial não é uma questão de género, mas sim entre mulheres com filhos e as outras pessoas, sejam elas homens ou mulheres. É a família e a maternidade que se penaliza e não o género. A sociedade está a negar à mulher que possa ser mãe e, ainda assim, ter uma vida profissional de sucesso. O que acontece? A família e a maternidade saem a perder.

Políticas favoráveis às famílias têm consequências fundamentais para o desenvolvimento económico do país, e não têm sido valorizadas. A verdade é que tanto os homens como as mulheres são cuidadores e quem sustenta a família. É esta sensibilidade que tem faltado aos decisores políticos.



MARTA TRINDADE
VICE-PRESIDENTE DO PARTIDO CHEGA



JÉSSICA FOI ESPANCADA NA CABEÇA SEM PIEDADE

A pequena Jéssica, de apenas três anos, foi brutalmente espancada na cabeça

A bruxa Tita, juntamente com a filha e o marido, sequestrou a menina para obrigar a mãe desta a pagar uma dívida de 400 euros relacionada com trabalhos de bruxaria. De acordo com o relatório preliminar da autópsia feita à menina, e citado pelo Jornal de Notícias, Jéssica foi agredida na cabeça dezenas de vezes ao longo da semana em que esteve sequestrada. A brutalidade das agressões levou ao deslocamento do crânio da

criança, o que se revelou fatal e acabou na morte da menina.

Estas são as primeiras conclusões do relatório que está ainda a ser realizado pelo Instituto de Medicina Legal. O relatório final da autópsia revelará, em concreto, as causas da morte de Jéssica, mas não só. O mesmo documento permitirá saber se a menina teria sobrevivido se tivesse recebido cuidados médicos mais atempadamente. Recorde-se que Inês, mãe de Jéssica,

foi buscar a filha a casa de Tita e levou a filha para casa, tendo só mais tarde decidido levá-la a um hospital.

A bruxa Tita, a filha Esmeralda e o marido Justo foram detidos pela Polícia Judiciária por serem suspeitos da morte da menina. Mãe e filha aguardam julgamento em prisão preventiva na cadeia de Tires, enquanto Justo se encontra detido preventivamente no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

VIATURAS DE AUTARQUIAS EM ESQUEMA DE CORRUPÇÃO

A PSP deteve, na terça-feira, 34 pessoas numa operação que visou buscas a sete centros de inspeção automóvel, ao Instituto de Mobilidade e dos Transportes (IMT) e a um escritório de advogados por suspeitas de corrupção e falsificação de documentos. Em comunicado, a Polícia de Segurança Pública explicou que realizou 50 buscas nos concelhos de Braga, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Vizela, Fafe, Amarante, Lousada, Gondomar, Porto, Matosinhos, Valongo, Loures, Lisboa, Agualva-Cacém, Azambuja, Vila Franca de Xira, Seixal, Palmela, Setúbal, Silves, Lagoa e Portimão. Segundo a PSP, foram realizadas buscas também a um escritório de advogados, ao IMT e a sete centros de inspeção técnica de veículos. Aquela força de segurança referiu que a operação policial

decorreu de uma investigação iniciada em 2017, estando em causa crimes de corrupção e falsificação de documento agravada relacionada com a atividade de inspeção periódica de veículos.

Segundo o Correio da Manhã, os responsáveis pelas frota automóveis de várias autarquias eram contactados para que fossem feitas as devidas inspeções às viaturas. Porém, estas não chegavam a ser realizadas, mas ainda assim os serviços eram cobrados às câmaras municipais. Este esquema, que envolveu autarquias dos distritos de Braga, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal, onerou o erário público em milhões de euros.

FRAUDE DE MILHÕES. MP QUER MANUEL GODINHO NA PRISÃO

O Ministério Público (MP) pediu, na terça-feira, a prisão efetiva para o antigo empresário das sucatas Manuel Godinho e mais três arguidos por envolvimento num esquema de fraude fiscal que terá lesado o Estado em 14 milhões de euros.

Este processo, que deu origem ao caso Face Oculta, onde se investigaram casos de corrupção e outros crimes económicos, surgiu na sequência de buscas realizadas em 2008 e 2009 nas empresas de Manuel Godinho.

Nas alegações finais, que decorreram no Tribunal de Aveiro, o MP deu como provado os factos e defendeu a condenação dos 15 arguidos (11 pessoas singulares e quatro sociedades comerciais).

Os crimes terão ocorrido entre os anos de 2005 e 2008 e envolveram um grupo de empresas com sede na zona de Aveiro e Ovar que, alegadamente, incorporaram na sua

contabilidade mais de 44 milhões de euros de despesas com aquisições inexistentes, suportadas em faturas e outros documentos falsos de igual montante.

De acordo com a investigação, os cheques, que se destinariam ao pagamento das "transações fictícias", eram descontados, muitas vezes no mesmo dia em que eram emitidos, e o

dinheiro "vivo" voltava aos emissores dos cheques, que o incorporavam no seu património.

O processo Face Oculta, que começou a ser julgado em 2011, está relacionado com uma rede de corrupção que teria como objetivo o favorecimento do grupo empresarial do sucateiro Manuel Godinho nos negócios com empresas do setor do Estado e privadas.

Este caso envolveu também Armando Vara e José Penedos que foram condenados a penas efetivas de cinco anos e três anos e três meses de prisão, respetivamente.





VINHO, UM PORTO SEGURO DE INVESTIMENTO EM TEMPOS CONTURBADOS

Em tempos conturbados como os que vivemos atualmente com a incerteza dos mercados bolsistas e as baixas taxas de juros dos investimentos bancários mais convencionais, o refúgio nos investimentos em matérias-primas alternativas pode ser um excelente negócio. Quando olhamos para o vinho, à primeira vista não o vemos como um grande ativo, primeiro porque é um bem perecível que requer muito cuidado, sobretudo com o seu armazenamento, e segundo, escapa à vista da maioria dos investidores convencionais.

Investir em vinhos de alta qualidade como os 'fine wines' franceses de Bordéus e da Borgonha, da Toscana (Itália), de Napa Valley (EUA) ou da Austrália, pode ser uma alternativa segura à volatilidade da alta finança em tempos de guerra.

Existem empresas especializadas com equipas de consultores que permitem um aconselhamento 'concierge' aos clientes, pois este mercado também

acarreta alguns riscos para quem é novato nestas andanças. No entanto, existem vinhos que não trazem grandes riscos de investimento, tendo o cliente tomar em atenção o produtor, o ano e a classificação que lhe foi dada. O consultor americano Robert Parker, é uma das entidades pardas do vinho e a sua classificação determina quase sempre a valorização ou não de um determinado vinho, sendo a nota de 90 a 100 considerada 'outstanding', ou seja, vinhos com estas dotações têm fortes probabilidades de valorizarem. Depois será o mercado a funcionar, quanto mais tempo guardarmos o nosso vinho, menos garrafas existem, maior será a sua valorização. Em média este tipo de produto tem uma valorização anual de 10%.

Como se processa habitualmente este tipo de negócios?

O cliente compra o vinho através de uma empresa consultora, sendo que

em Portugal não temos nenhum armazém aduaneiro para a guarda certificada (em ambiente de adega). Uma das alternativas mais próximas será Londres, que tem vários destes armazéns aduaneiros.

O vinho fica armazenado num armazém aduaneiro e o cliente, quando pretender vender, dá uma ordem como na bolsa e estes 'traders' vendem o vinho e transferem o respetivo valor acordado ao cliente. Estes vinhos têm sempre um certificado de compra e as garrafas têm certificados digitais anti-pirataria. Este tipo de investimento alternativo pode ser uma excelente opção para quem gosta de alta rentabilidade, embora no vinho o segredo será saber esperar. Na gíria do setor, diz-se que o vinho é sempre um bom investimento, pois se correr mal sempre pode ser bebido.

INFLAÇÃO NÃO ERA TÃO ALTA DESDE 1992

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá aumentado para 8,7% em junho, face aos 8,0% de maio, o valor mais alto desde dezembro de 1992, estimou, na quinta-feira, hoje o Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo instituto estatístico, "tendo por base a informação já apurada, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá aumentado para 8,7% em junho (8,0% em maio)".

"Trata-se do valor mais elevado desde dezembro de 1992", sublinha.

DESEMPREGO SUBIU 6,1% EM MAIO

A taxa de desemprego terá sido de 6,1% em maio, 0,2 pontos percentuais acima de abril, mas inferior aos 6,9% de maio de 2021, segundo dados provisórios divulgados quinta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com as 'Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego' do INE, em maio "a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor superior ao do mês precedente em 0,2 pontos percentuais e ao de três meses antes em 0,3 pontos percentuais, mas inferior em 0,8 pontos percentuais ao de um ano antes". Estas estatísticas reviram ainda em alta a taxa de desemprego de abril, passando do valor provisório de 5,8% para 5,9%, "valor igual ao do mês anterior e ao de três meses antes e inferior em 1,1 pontos percentuais ao de um ano antes".



SETOR DAS RAÇÕES QUER PORTUGAL AUTOSSUFICIENTE

A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) defendeu que Portugal deve aumentar a produção das matérias-primas da ração animal e tornar-se autossuficiente, devido à subida dos custos provocada sobretudo pela guerra.

"A situação é muito complexa, porque vive-se uma volatilidade de preços todos os dias e não há expectativas de que a guerra na Ucrânia tenha um fim, pelo menos, nos próximos meses", afirmou à agência Lusa o secretário-geral da IACA, Jaime Piçarra.

Segundo o responsável, o setor português das rações para animais importava da Ucrânia "cerca de 40% dos cereais" necessários para a sua produção, mas, com o início do conflito, voltou-se para outros mercados internacionais.

"Podemos estar a pensar agora na América do Sul e na América do Norte, mas era importante que a Europa e, neste caso, Portugal fossem autossuficientes, até por uma questão da soberania alimentar, que, já todos percebemos, é estratégica", considerou.

"Era importante uma ligação entre os produtores agrícolas e a produção de matérias-primas, de acordo com necessidades da nossa indústria, quer de cereais, oleaginosas e proteaginosas", apontou.

SÓ FALTARAM OS CARRINHOS DE CHOQUE NO ROCK IN RIO

A cada edição que passa, o Rock in Rio Lisboa parece-se cada vez mais com a saudosa Feira Popular. Stands a promover os mais variados produtos em todo o recinto, passatempos com oferta de brindes, atividades radicais e uma roda gigante! Só faltam mesmo os carrinhos de choque!

Há também muita restauração, uma vez mais sem espaços para as pessoas conseguirem fazer uma refeição com condições mínimas e sete palcos por onde vão desfilando um exagerado número de espetáculos em que os esforçados artistas não passam de verbos de encher.

Chega mesmo a ser confrangedor ver artistas, na sua maior parte portugueses, a atuar para uma dezena de pessoas - se tanto!

No primeiro dia de Rock in Rio, o palco mundo abriu às 17h com os eternos Xutos & Pontapés. Um concerto sem novidades, o alinhamento de sempre e um Tim a acusar algum cansaço - os anos não perdoam!

Às 19h00 foi a vez de Liam Gallagher subir ao palco. O ex-Oasis sobrevive ainda no estrelato dado ter sido um dos rostos de um dos maiores fenômenos musicais dos anos 90. Daí os temas mais conhecidos da década de 90, como 'Rock 'n' Roll Star', 'Roll It Over' e 'Slide Away', terem sido os destaques do espetáculo. Faltou só 'Champagne Supernova' para o Best of dos Oasis ter estado na Belavista.

Às 21h00 os The National subiram ao palco para o seu 18º concerto em Portugal, o primeiro no Rock in Rio Lisboa, apesar de já terem passado pelos grandes festivais de verão - NOS Primavera Sound, NOS Alive, Super Bock Super Rock e Paredes de Coura. O concerto correu bem, apesar de se ter notado alguma desmobilização de público. Um palco demasiado grande ou uma banda que não o soube encher.

Quem mobilizou as milhares de pessoas que se encontravam na quinta da Bela Vista foram os Muse que, apesar da muita chuva que caiu na noite de sábado, conseguiram prender o público que esgotou o recinto com um concerto de rock puro e duro e sempre em crescendo.

Não faltaram os temas do mais recente álbum e, claro, os clássicos que levam a multidão à loucura total. Como poucas bandas, os Muse sabem como introduzir no alinhamento temas novos sem que se note quebra de energia. É difícil referir um ponto alto num concerto sem pontos baixos.

No segundo dia, passou pelo palco mundo David Carreira num concerto sem conteúdo, mas com muitos convidados. A eterna Ivete Sangalo brindou o público, maioritariamente brasileiro, com os temas do costume que, uma vez mais, conseguiram pôr todos a dançar e a cantar, e Ellie Goulding com a sua soft pop teve uma atuação sem grandes destaques, mas bem conseguida. A fechar, os Black Eyed Peas que regressaram à Quinta da Belavista com um concerto muito interativo, cheio de energia e repleto de êxitos. Will.I.am é um autêntico animal de palco e não se nota a falta de Fergie

que, em 2017, abandonou a banda.

O segundo e último fim-de-semana da edição deste ano do Rock in Rio foi um misto de nostalgia e de novas musicalidades.

A nostalgia começou ainda fora do palco principal com as atuações de Ney Matogrosso e Delfins e teve o seu momento épico quando os Bush abriram as hostilidades no palco principal da quinta da Bela Vista.

Depois seguiram-se os UB40 feat Ali Campbell, os A-Ah e, para encerrar com grandes temas de outros 'carnavais', os enormes Duran Duran.

Foram grandes temas que levaram o público, já na casa dos quarenta anos (e mais), ao rubro e a recordar os tempos de juventude.

Mas se o dia da nostalgia levou qualidade à Bela Vista, o último dia do RiR, dedicado à 'malta jovem', primou pelo plastificado.

A abrir o palco mundo tivemos os HMB, seguidos de Jason Derulo e depois do fenómeno de vendas brasileiro que dá pelo nome de Anitta. O encerramento ficou a cargo de Post Malone que levou o público ao rubro e a casa foi abaixo!

O balanço desta edição do RiR foi muito positivo com assistências quase sempre na ordem dos 70 mil espectadores, sendo que, como é tradição, o último dia foi o que leva mais gente ao parque da Bela Vista.

Mas nem tudo foram rosas e rodas gigantes no RiR.

Como pontos negativos há a apontar a falta de casas-de-banho e a escassa limpeza das existentes, bem como a falta de condições para se fazer uma refeição com dignidade e ainda um exagero de número de palcos, fazendo com que o som dos palcos maiores engolisse o dos outros palcos prejudicando artistas, na sua maior parte portugueses. Sete palcos é manifestamente um exagero: com quatro devidamente afastados uns dos outros a festa fazia-se na mesma.

O RiR é um festival mais virado para as famílias e para o conceito feira, nunca um festival de e para tribos. A aposta em várias vertentes musicais é o reflexo disso mesmo. Extremamente bem escolhido, o cartaz abrange artistas para quase todas as idades, públicos mais exigentes musicalmente e menos exigentes para quem qualquer coisa serve para fazer a festa.

Em qualquer festival o cartaz é sempre o mais importante para atrair público e o RiR nesse aspeto mostra, uma vez mais, que o seu diretor artístico, o músico brasileiro Zé Ricardo, é genial e um estudioso do mercado musical que faz dele o grande responsável por parte deste sucesso. Roberta Medina faz o resto de uma forma brilhante e os quase 300 mil festivaleiros que passaram pelo parque da Bela Vista em quatro dias são a prova do êxito.

Como se disse acima, este conceito de escolha de cartaz nunca será para tribos como o são o Sudoeste, o VOA - Vagos Open Air, o Músicas do Mundo de Sines ou o Med, por exemplo.

A organização do RiR está consciente de que tem que ter sempre um cartaz com nomes muito fortes, logo com cachets muito elevados, enquanto os festivais das tribos sabem que já têm público certo e não precisam de investir tanto no cartaz, pois já se tornaram uma tradição e fidelizaram o seu público.

Em 2024 há mais e quem sabe se com carrinhos de choque, montanhas-russas, ou algo ainda mais à moda da Feira Popular de Lisboa.



FESTIVAL EDP COOLJAZZ ARRANCA HOJE COM JOHN LEGEND E SÓ ACABA NO FINAL DO MÊS

O festival EDP COOLJAZZ é um evento musical de referência que junta música, natureza e património e regressa este ano a Cascais neste mês de Julho.

A primeira edição remonta a 2004, tendo como ponto de partida a oferta de um evento cultural e turístico que marcasse a diferença. A consistência do gosto eclético em conjunto com a vertente 'cool' proporcionada pela áurea do evento constituem imagem de marca.

O Parque Marechal Carmona e o Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, serão novamente os palcos desta edição. O Hipódromo, inserido no Parque Marechal Carmona, ao lado do Museu Paula Rego e do Centro Cultural de Cascais, é assim um espaço de excelência, que liga a cultura à natureza e ao património histórico - cenário que se enquadra na perfeição com o ADN do festival.

O cartaz desta 17ª edição, tem, como sempre, grandes nomes da música mundial.

A abertura do palco do Hipódromo Manuel Possolo, hoje, ficará a cargo de um nome de peso: John Legend. No dia 10 é a vez do histórico Paul Anka subir ao palco onde, dia 21, estará o multi-instrumentista francês Yann Tiersen. No dia 23 é a vez de os portugueses Miguel Araújo e Rui Veloso, seguindo-se, no dia 27, a diva Diana Krall.

O penúltimo dia (28) do festival tem o australiano Jordan Rakei no palco principal e o encerramento está a cargo de um histórico da música brasileira, Jorge Ben Jor. Infelizmente, Lionel Richie, que estava previsto para o dia 24, cancelou o concerto devido ao impacto do Covid-19.

Pelo mesmo motivo, Neneh Cherry e o gigante Herbie Hancock, dois nomes grandes da música mundial, cancelaram.



TERMINA HOJE O VOA: O FESTIVAL QUE ENCHEU O JAMOR DE HEAVY METAL

O VOA - HEAVY ROCK FESTIVAL, antigo Vagos Open AIR, estreou, quinta-feira, a sua edição deste ano no Estádio Nacional do Jamor, em Oeiras. No primeiro dia de heavy metal, a abertura ficou a cargo dos portugueses Bizarra Locomotiva, a que se seguiram os noruegueses Kvelertak. Quinta-feira ainda houve tempo para ouvir o som dos lendários thrashers germânicos Kreator, Megadeth e, por fim e a encerrar em grande, os Gojira.

No segundo dia foi a vez de Alien Weaponry, Gaerea, Crossfaith, Phil Campbell and the Bastard Sons, Mastodon e os gigantes britânicos Bring me the Horizon espalharem o seu

som pela mata do Jamor, que está mais habituada à festa da final da Taça de Portugal do que a músicas pesadas.

Hoje, último dia de festival, o palco pertence a Dead & Company, The Raven Age, Me and that Man, Epica, Rise Against e Sabaton. Este é um dos festivais de maior culto com uma tribo cada vez maior e mais internacional.

Cabe referir que o VOA já consta dos roteiros europeus como um dos melhores festivais do género. Aliás, a mudança de Vagos para Lisboa é também estratégica e visa dar ainda mais visibilidade e acessibilidade ao evento.